

Ibsen joga seu futuro político ao depor hoje

O ex-presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), depõe hoje na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Orçamento e tentará explicar sua movimentação bancária de 2,37 milhões de dólares nos últimos cinco anos, quantia superior aos ganhos de um parlamentar no período, equivalentes a 365 mil dólares. O presidente da CPI, Jarbas Passarinho (PPR-PA), devolveu ontem mesmo o passaporte de Ibsen Pinheiro, que fora solicitado para checar denúncias de que o ex-presidente da Câmara teria viajado para as Ilhas Cayman, depositar dólares em bancos do Caribe. Não consta nenhuma viagem no passaporte de Ibsen Pinheiro.

O interrogatório de Ibsen foi adiado por três vezes, a pedido do parlamentar, enquanto esperava o resultado de auditoria que mandou fazer em suas contas. Em princípio, Ibsen Pinheiro justificou seu movimento bancário como resultado do desbloqueio de cruzados. Mas descobriu-se que, mesmo com esta alegação, não havia como justificar o movimento milionário. Apurou-se também que, três dias antes do bloqueio dos cruzados, o deputado depositou o equivalente a 114 mil dólares em bancos do Uruguai.

O presidente da CPI disse que solicitou o passaporte de Ibsen porque o requerimento do deputado Luiz Salomão indicava que o possível vôo para o Caribe tinha algo a ver com o Orçamento da União, motivo dos trabalhos da comissão. É que a viagem teria ocorrido após o início dos trabalhos da CPI, em 12 de novembro, e visaria esconder dinheiro no exterior. O passaporte foi devolvido após ter sido analisado pela CPI.

"Estamos nos preparando para pegar um grande tubarão branco", comemorava ontem, pelos corredores da CPI, o senador Ney Maranhão (PRN-PE). Maranhão tem motivos para detestar Ibsen Pinheiro. Integrante da tropa de choque do ex-presidente Fernando Collor, Maranhão protestou quando, na presidência da Câmara, Ibsen Pinheiro decidiu abrir o voto e a sessão de admissibilidade do impeachment. Ele queria que ambos fossem secretos.

Dívida — Ibsen Pinheiro vai revelar hoje na CPI do Orçamento que pagou uma dívida de CR\$ 2 milhões em favor de terceiros nas vésperas do Plano Collor numa agência da cidade fronteira de Santana do Livramento, e não recebeu dinheiro. Na mesma época ficou com CR\$ 9 milhões de recursos próprios bloqueados. A explicação é do próprio Ibsen, frisando que "se eu soubesse do confisco antecipadamente, teria feito o

JEFFERSON RUDY



Ibsen: livro na defesa

contrário", desmentindo assim a versão de uma nova **Operação Uruguai**, levantada contra ele.

Essa será uma das suas revelações no seu depoimento hoje à CPI. Para lutar por sua honra, ele pretende transformar todo o caso em que foi envolvido num livro, que escreve a quatro mãos com a mulher e jornalista Laila.

ela, por sua vez, já está escrevendo outros dois livros, um "é o livro de ouro, com os nomes dos amigos solidários nessa época, e outro, o livro do nojo, em que relaciona todos os políticos que fingem solidariedade, incluindo os nomes dos deputados da bancada gaúcha que nunca mais atravessaram a porta do nosso apartamento. Os nomes de todos eles estarão no livro e será o sucesso da próxima feira do livro de Porto Alegre", prometeu Laila.

Doze quilos mais magro, Ibsen Pinheiro também vai apresentar uma certidão que desmente notícias de que teria um apartamento no Rio de Janeiro. "Será que vou ter que mostrar uma certidão assim em cada um dos cinco mil municípios brasileiros?". Também pretende provar que realizou, nos últimos anos, uma movimentação bancária compatível com seus rendimentos e seu patrimônio, conforme resultados também de uma auditoria da Trevisan Auditores, que ele próprio solicitou.

No caso dos cheques recebidos do deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA), Ibsen vai insistir na venda da camioneta F-1000: "Se a história da venda de uma camioneta F-1000 fosse uma mentira, ela não seria mais consistente", disse. "Fui escolhido com fita métrica para que a CPI não acabe em pizza. Eu tenho o tamanho exato para ser condenado, sem que fracasse a CPI, sem que frustre o País", desabafou, embora não se sinta vítima de uma conspiração.